



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

DENILDA MARQUES TEIXIERA

**A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA
ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CARINHANHA - BA**

CARINHANHA/BA2013

DENILDA MARQUES TEIXIERA

**A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA
ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CARINHANHA - BA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia a Distância pela Faculdade de Educação – FE- Universidade Aberta do Brasil-UAB - Universidade de Brasília – UnB, sob a orientação da professora Neuza Maria Deconto.

CARINHANHA - 2013

FE/UnB-UAB **TEIXEIRA**, Denilda Marques. A literatura na educação infantil em uma escola do município de Carinhanha – BA. Carinhanha-BA, março, 2013. 65 páginas. Faculdade de Educação – FE-Universidade Aberta do Brasil – UAB - Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia a Distância.

FE/UAB-UNB

A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CARINHANHA - BA

DENILDA MARQUES TEIXIERA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia a Distância pela Faculdade de Educação – FE- Universidade Aberta do Brasil-UAB - Universidade de Brasília – UnB, sob a orientação da professora Neuza Maria Deconto.

Banca Examinadora

Membros da Banca Examinadora

Norma Lúcia Neres de Queiroz

(Dra.) SEE. DF - UAB/UnB

Sandra Regina Costa Santana

(MSC) SEE. DF – UAB/UnB

Neuza Maria Deconto

(MSC) Faculdade de Educação - UnB

DEDICATÓRIA

A minha mãe Marina, que me propiciou a oportunidade de acreditar em mim, meu pai Francisco, minha querida filha Camila, meu esposo Jânio e a todos aqueles que me ajudaram nessa luta diária, pela força, carinho, dedicação e pelo apoio nessa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus.

A minha mãe, pela compreensão que teve comigo e com todos os filhos.

Ao meu Pai, que não mediu esforços, no intuito que eu seguisse meus estudos, dando-me apoio, enfim, deu-me a melhor coisa que um pai pode dar aos seus filhos: a oportunidade de estudar.

A minha Irmã Ilma, que também esteve nessa caminhada fazendo o curso de pedagogia à distância pela UAB- UnB, sobretudo, pelas dúvidas e ansiedade que passamos juntas.

Ao meu esposo, pelo apoio em toda a minha trajetória acadêmica.

Não posso deixar de agradecer também minha linda filha e minha prima Ednéia, que direta ou indiretamente tem me ajudado muito com a sua compreensão e nos consertos técnicos da minha ferramenta (o computador).

Aos meus mestres que contribuíram para minha formação.

A minha tutora Crésia pela compreensão, amizade e solidariedade.

Enfim, gostaria de agradecer minha professora Neuza Deconto e minha orientadora Sonirsa, pelo esforço, dedicação e colaboração no andamento deste trabalho.

.

Muito obrigada!

RESUMO

Essa produção monográfica foi realizada com o objetivo de sistematizar de modo investigativo como ocorre à literatura infantil em uma escola pública do município de Carinhanha– BA. E para obter dados necessários para a elaboração deste trabalho foram utilizados alguns procedimentos. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa baseada numa abordagem qualitativa e uma investigação, observando três salas de aula de Educação Infantil, com duração total de 10 horas, assim como, uma entrevista com três professoras das turmas observadas. Utilizei também a entrevista com diretor e coordenador pedagógico. Foi constatado que o trabalho com literatura infantil neste estabelecimento de ensino deixa a desejar uma vez que a escola não tem um projeto que a priorize. Esse trabalho é composto de capítulos que relatam um pouco da história da literatura infantil, contos de fadas tradicionais, Monteiro Lobato e suas Contribuições na Literatura Infantil Brasileira, enfim, como a literatura pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e geral dos alunos em três turmas de Educação Infantil (4 e 5 anos). Esse trabalho descrevem também a análise de coleta de dados relacionados com a fala de alguns teóricos especialistas na área sobre a literatura infantil. Mas, diante de tantos envolvimento constatados no processo de aquisição de leitura, é válido dizer que, formar leitores competentes exige compromisso e dedicação da sociedade em geral.

Palavras chave: Literatura Infantil. Ensino e Aprendizagem escola

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	10
1ª PARTE: MEMORIAL.....	11
MEMÓRIAS: MEMÓRIAS LEMBRANÇAS E REFLEXÕES.....	12
O começo de tudo.....	12
Escolhi fazer o magistério.....	13
Começando a trabalhar.....	14
Sonhos realizados: Fazer uma faculdade.....	16
REFERÊNCIAS:.....	19
2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO.....	20
INTRODUÇÃO.....	21
CAPÍTULO I.....	23
REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
1. Considerações sobre Literatura Infantil.....	23
1.2 Atividades Lúdicas na Educação.....	25
1.3. A Literatura Infantil.....	27
1.3.1-Contos de Fadas Tradicionais.....	32
1.3.2-Monteiro Lobato e suas Contribuições na Literatura Infantil Brasileira.....	33
CAPÍTULO II.....	35
METODOLOGIA	35
2.1-A Pesquisa e sua Abordagem.....	35
2.2. Os Sujeitos Pesquisados e Instrumentos de Coleta de Dados.....	38
CAPÍTULO III –.....	40
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	40
3.1 Análises das Observações da Sala de Aula.....	40
3. 2 Análises das Entrevistas com os Professores.....	43
3.3 Análises das Entrevistas com a Coordenadora e o Diretor.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	59
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	60

REFERÊNCIAS.....	61
APÊNDICE 1.....	63
APÊNDICE 2.....	65

APRESENTAÇÃO

Apresento neste TCC – Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância, um estudo empírico que buscou refletir sobre a utilização da literatura em processos de ensino e aprendizagem no 1º e 2º estágio.

Educação Infantil e suas possíveis contribuições para o desenvolvimento cognitivo e geral de alunos de uma escola da rede pública municipal de Carinhanha-Ba.

O trabalho está estruturado em três partes:

Na primeira parte apresento meu Memorial Educativo, traço, nele, meu trajeto de construção educativa e pessoal.

Na segunda parte, eu desenvolvo o trabalho monográfico dividido em três capítulos, cuja temática trata da Literatura na Educação Infantil e suas possibilidades de desenvolvimento cognitivo e geral de crianças no 1º e 2º estágio.

Na terceira e última parte deste trabalho de conclusão de curso, reflito e apresento minhas perspectivas profissionais no campo da pedagogia.

Quanto ao trabalho monográfico, apresento no primeiro capítulo o Referencial Teórico, ressaltando algumas ideias de diferentes autores a respeito da literatura infantil e suas implicações no desenvolvimento de crianças em espaços de escolarização. O segundo capítulo descreve o caminho metodológico da pesquisa empírica, destacando a abordagem qualitativa de natureza descritiva. No terceiro capítulo, eu trato da análise e discussão dos dados coletados em campo à luz da abordagem metodológica aqui adotada. Em seguida, e, finalizando o presente trabalho monográfico apresento as considerações finais.

1ªPARTE- MEMORIAL EDUCATIVO

MEMÓRIAS: LEMBRANÇAS E REFLEXÕES

Segundo (Bosi, 1995 apud RODRIGUES2005,p.1). Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho.

Meu nome é Denilda, nasci no dia 30 de janeiro de 1976, no Estado da Bahia, em Aguada, município de Carinhanha. Sou casada, tenho uma filha de 14 anos.

Meus pais vieram de Macaúbas Bahia para um povoado pequeno que se chamava Aguada, localidade na qual moravam pequenos proprietários de terras. Em 1981, mudamos para a Agrovila XV, devido à vinda do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), que tinha um projeto para essas terras; com isso, as pessoas foram desapropriadas delas, mas indenizadas pelo INCRA, recebendo ainda 25 hectares de terra e uma casa com três cômodos para morar.

Somos cinco filhos (duas mulheres e três homens), todos os meus irmãos terminaram o ensino médio, o meu irmão mais velho era professor, trabalhava na mesma escola que eu, depois de seis anos de profissão, abandonou-a para ser caminhoneiro, a minha Irmã também é professora e está fazendo pedagogia pela Uab/UnB, os outros trabalham com meu pai no comércio.

Apesar, de pertencer a uma família simples, meus pais sempre nos estimularam a estudar.

O COMEÇO DE TUDO

Entrei na escola no ano de 1983, com sete anos de idade, naquele tempo, a escola não aceitava criança com menos de sete anos. Lembro-me do meu primeiro dia de aula como se fosse hoje. A minha mãe me levou com um chicote até entrar na sala de aula, pois não queria ir para escola, tinha muito medo das palmatórias. Depois de alguns dias, eu me acostumei e passei a gostar da escola. Eu achava linda a minha primeira professora, que se chamava Alice, tinha uma vontade de me aproximar dela, mas não tinha coragem, ficava na minha cadeira quietinha.

Meus pais sempre deram muita importância aos estudos. Minha mãe todos os dias me acompanhava nas lições de casa, naquela época não tinha energia e meus irmãos e eu fazíamos o dever de casa com um candeeiro aceso, minha mãe organizava os meus materiais e uniforme todos os dias antes de dormir. Tive minha família sempre reunida, brincava muito na rua de terra e no quintal, ao lado dos irmãos, primos e amigos.

Quando estava na primeira série lembro-me que tinha muita dificuldade para fazer a letra **U**, houve momentos que achei que não iria aprender, depois de muito esforço consegui aprender.

Os professores do Ensino Fundamental transmitiam um método tradicional, o professor era dono do saber, e achavam que eram eles quem tinha o domínio do conhecimento.

Vários foram os aprendizados, muitas as bagunças, enfim estudei nessa escola até a oitava série.

Chegou à 8ª série, o ano mais esperado por mim e por todos os meus colegas, pois era o ano de colação de grau, com direito a festa. Toda feliz convidei meu primo Nilson para ser o meu padrinho.

ESCOLHI FAZER O MAGISTÉRIO

“A esperança é cheia de confiança. É algo maravilhoso e belo, uma lâmpada iluminada em nosso coração. É o motor da vida. É luz na direção do futuro”.

Conrad de MeeserapudRODRIGUES2005,p.7).

Nessa nova etapa de minha vida escolar, enfrentei muitas dificuldades. Para continuar os meus estudos tive que ir morar em Bom Jesus da Lapa - BA, na casa do meu tio.

Escolhi fazer o magistério, pois sempre tive vontade de ser professora. Posso dizer que fui uma boa aluna nesse curso, sempre tive as melhores notas, menos em português no primeiro ano, pois quase fui reprovada, consegui apenas a

média.

Durante esse período foi muito complicado, senti muitas dificuldades, o colégio era longe, a média era alta e as normas eram rigorosas. No entanto consegui passar por essa fase.

Como nunca tinha morado fora de casa, senti muita falta e saudades da minha família, mas fazia de tudo para ir para casa quinzenalmente, durante minha estada na casa do meu tio, fiz uma amizade muito forte com minha prima, éramos muito amigas, quando eu ia para minha casa ela ia junto comigo.

Concluí o segundo grau na Escola Centro Educacional São Vicente de Paulo no ano de 1995, meus pais foram para a minha formatura e fizeram uma festa na casa do meu tio, foram todos os meus parentes mais próximos, todos felizes em saber que um sonho meu e dos meus pais foi realizado. A minha mãe sempre nos incentivou a terminar os estudos, em momento nenhum deixou de acreditar na importância da educação.

Enfim, voltei para minha comunidade com muitas expectativas de ser professora.

COMEÇANDO A TRABALHAR

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...

Rubem Alves

Iniciei minha jornada de trabalho como professora de geografia do ensino fundamental II. Todo início é complicado, comigo não foi diferente, senti muitas dificuldades e partes dessas dificuldades foram resultados da falta de estrutura do colégio, pois o mesmo não gozava de recursos necessários para o desenvolvimento de uma boa aula, os únicos materiais que foram colocados a minha disposição foi: quadro negro, giz, apagador e poucos livros em mau estado de conservação. Tive que esforçar bastante para compreender os assuntos, no entanto minha maior dificuldade era encontrar métodos para transmitir os conteúdos para os alunos, pois

não tinha a orientação de nenhum profissional capacitado, como a de um coordenador pedagógico.

Embora na época, permitisse usar inúmeros tipos de castigos como: colocar os alunos de joelhos na frente do quadro com cadeiras na cabeça, ou expulsar por alguns dias, nunca tive que usar esses métodos para conseguir o respeito de meus alunos, pois eles gostavam muito de mim.

Hoje posso dizer com toda convicção que ser professora foi o que sempre quis ser, com muita vocação mostrei para mim mesma que eu era capaz e superei todas as dificuldades.

Em março de 1998, a prefeitura do município de Carinhanha tirou da sala de aula todos os professores contratados, alegando que não podia ficar professor contratado no município, foi nesse período, que eles me colocaram como secretária da escola Municipal Nossa Senhora da Conceição, trabalhei três anos e me saí bem, às vezes me cansava muito, a diretora saía e me deixava administrando tudo sozinha.

Em 29 de julho de 2001, foi realizado um concurso público municipal, fui aprovada em sexto lugar e enfim, consegui ser servidora estável do cargo efetivo de professor nível 1. Desde então, comecei a trabalhar na Escola Municipal Francisco Reis, local em que estou até hoje.

Em 2006 foi o ano que mais marcou minha vida, foi um sofrimento que abalou a minha vida pessoal e profissional, tive que reduzir minha carga horária por conta desse acontecimento muito doloroso, até hoje minha família e eu sofremos muito; perdi meu querido irmão. Um grande irmão, que só tinha 25 anos, era carinhoso, meigo, inteligente... Mas Deus o chamou e tivemos que aprender a conviver sem ele.

No ano de 2011, estava faltando professores, por isso fui convidada para trabalhar com 40 horas em sala de aula, para colaborar com a escola eu aceitei, foi muito difícil conciliar trabalho, casa, marido e faculdade.

Em 2012 foi aprovado o plano carreira com uma carga horária de 40 horas semanais, 20 horas em sala de aula e 20 horas de atividades complementares, foi então que voltei a trabalhar apenas com uma turma.

SONHOS: FAZER UM CURSO DE GRADUAÇÃO

Por meio de um convênio entre prefeitura de Carinhanha e Universidade de Brasília, trouxeram a Faculdade de Educação para a cidade de Carinhanha com dois cursos para serem ofertados: letras e pedagogia prestaram vestibular na primeira turma em 2008, não fui classificada, fiquei muito triste e me senti incapaz de passar em um vestibular pela UnB, foi quando pensei em Fazer uma faculdade particular.

No ano seguinte abriram as inscrições novamente, mesmo sem nenhuma expectativa de passar fiz o vestibular, e para minha alegria fui aprovada.

Fiquei sem acreditar por alguns minutos, quando me confirmaram que era verdade, fiquei toda entusiasmada; porém as dificuldades que tive que encarar no início, foi aos poucos atrapalhando esse entusiasmo, éramos seis colegas daqui da comunidade da Agrovila 15, nenhuma tinha computador; comprei o meu computador e um aparelho da Vivo (moldem) para ter internet em casa, o computador era utilizado por nós seis, no entanto não tínhamos muita prática e éramos muito lentas, por esse motivo consumíamos um tempo muito grande no computador e algumas colegas ficavam prejudicadas, foi quando cada uma comprou o seu computador.

No início do curso, tudo era complexo, textos enormes, atividades de todas as disciplinas, as atividades eram feitas e nós não sabíamos como postá-las, as estradas eram péssimas para ir até o Pólo. Os problemas não eram somente relacionados às atividades que tínhamos que fazer, nem aos enormes textos acadêmicos; mas também com o computador e a internet lenta.

Aos poucos e com muitas ajuda da minha filha aprendi a lidar com essa ferramenta fundamental de estudo.

Os cursos foram oferecidos em modalidade nova, diferente do que conhecíamos, por meio da internet; ou seja, Educação a Distância (EAD).

Todos esses anos foram difíceis, tive que montar um horário de estudo, além de trabalho e casa para cuidar.

Quando teve o primeiro encontro presencial; estava dividida entre a

felicidade e a ansiedade. Feliz por ter passado e por fazer uma faculdade; um sonho que havia muita expectativa de ser realizado, e ansiosa por não saber direito o que mim esperava nesse novo projeto de minha vida.

Em março de 2009, tivemos aula inaugural no Pólo Educacional Dona Carmem, fomos recebidos pela turma da UaB 1, foi muito emocionante, pois nos divertimos muito.

No 1º semestre tivemos as disciplinas: Antropologia e Educação, Perspectiva do Desenvolvimento Humano, Teoria da Educação, Investigação Filosófica e foi a disciplina Projeto 1, que relatou muito bem a história da nossa Faculdade, as batalhas e as conquistas. Fiz grandes descobertas ao estudar essa disciplina, pois ela fez com que eu refletisse melhor minhas práticas pedagógicas. Quando alguém me perguntava que curso fazia, erguia a cabeça e falava Pedagogia, serei Pedagoga. Eu particularmente tenho orgulho de ser uma Pedagoga, não existe trabalho mais gratificante que ficar com crianças inocentes, as quais dependem de nós para sua formação, ou seja, tornar pessoas justas e honestas.

No 2º semestre, em 2009 tivemos a disciplina Fundamentos da Educação Ambiental, com a professora Rosângela Correia, que fez a diferença na minha trajetória como estudante, pude-me reorganizar melhor em meio a tantos objetos que me rodeiam e conseqüentemente identifiquei-me melhor com o meio em que vivo. Tive também as disciplinas: Educando com Necessidades Educacionais Especiais, História da Educação, Organização da Educação Brasileira e Projeto 2,

No 3º semestre, tive a oportunidade de cursar a disciplina Língua Materna, neste semestre aprendi que a variação linguística é uma questão muito importante, no início da escolarização, quando a criança é formalmente introduzida no ensino da linguagem escrita e a disciplina Socionomia, Psicodrama e Educação, ela me fez meditar que por meio de seus procedimentos, é possível resolver dificuldades em sala de aula.

No 4º semestre, cursei a disciplina Introdução à Classe Hospitalar, neste semestre foi um passo importante para minha preparação profissional, como também na minha vida cotidiana, não posso esquecer que cursei a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Cursei também Pesquisa em Educação, Filosofia da Educação e Didática Fundamental.

Em Setembro de 2009 fui conhecer o campus da Universidade de Brasília, foi lá que realmente senti que estava fazendo parte da UnB, aprendi muito; além de conhecer o campus da faculdade, visitamos museus, fomos ao jardim zoológico, assisti ao desfile de sete de setembro; foi um dos momentos mais emocionantes da minha vida.

No 5º semestre, com a disciplina Educação Matemática, aprendi às diferentes maneiras de se trabalhar a matemática, mas essas disciplinas foram muito importantes também: Educação e Trabalho, Projeto 3 fase 1, Fundamentos da Arte na Educação, História da Educação Brasileira.

No 6º semestre, continuei com a disciplina de Educação Matemática 2, mas foi com , Educação Infantil, Projeto 3 fase 2, que pude fazer uma meditação a respeito da prática da sala de aula e pude perceber a situação da literatura na escola que atuo. Não posso esquecer as outras disciplinas que foram: Educação Matemática 2, Ensino de Ciência e Tecnologia, Administração das Organizações Educativas.

No 7º semestre, me identifiquei, com a disciplina de Políticas Públicas, pois por meio dela foi possível ter acesso às várias políticas públicas, cursei também a disciplina Educação à Distância que durante o curso construímos um blog que foi muito enriquecedor para a nossa aprendizagem, mas Processo de Alfabetização, Ensino de história, Identidade e Cidadania, Projeto 4 fase 1, foram importantíssimas também.

No 8º semestre, com a disciplina Projeto 4 Fase 2 – Ensino Fundamental, realizei a primeira fase do meu estágio; elaborei e apliquei projeto em sala de aula, sobre a leitura e escrita. Ainda nesse semestre cursei a disciplina Fundamentos da Linguagem Musical na Educação foi aí que percebi o valor da música em nossas vidas. Cursei também as seguintes disciplinas: Avaliação nas Organizações Educativas, Educação em Geografia, Psicologia Social na Educação.

Estou no 9º semestre, cursando as disciplinas: Gênero e Educação, Escolarização de Surdos e Libras, Orientação Vocacional Profissional, Educação das Relações Étnico-Raciais, todas são muito importantes para a minha formação, mas a disciplina Projeto 5 – Fase 1 está me proporcionando a oportunidade de construir esse memorial.

Tive muitas dificuldades todos esses anos, precisei organizar um horário de estudo, os professores eram carinhosos, compreensivos nos incentivavam a continuar os estudos sem pensar em desistir.

Sempre tive muita vontade de fazer o curso de Pedagogia. E a Faculdade de Educação – UnB veio para realizar esse sonho meu.

Ao chegar até aqui, descobri que o pedagogo é de suma importância não apenas na escola, mas em todas as instâncias em que tenha a precisão da prática educativa, uma vez que ele age espontaneamente nos procedimentos de comunicação e apropriação de saberes do desenvolvimento humano.

Compreende-se que o campo de atuação do pedagogo está se desenvolvendo, visto que este profissional poderá ampliar ações incluídas à educação, consiste em no ambiente escolar ou não-escolar, o desempenho do pedagogo é ampliar a concepção humana dos indivíduos em diversos lugares.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. 2. ed. São Paulo: Ars Poética, 1994,p.3.

NEVES, Doraci Correa de Melo; Caminhos do olhar. Campinas, 2005

RODRIGUES, Denise dos Santos; Memórias e reflexões. Campinas, 2005.

2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO

INTRODUÇÃO

Sou professora do ensino fundamental desde 1996, atualmente leciono para uma turma do primeiro ano. Nesse ano de 2013 tive oportunidade de participar de um projeto proposto pelo Ministério da Educação, PNAIC (Pacto, Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Pela proposta todas as crianças brasileiras devem estar alfabetizadas até aos oito anos de idade, ao final do terceiro ano do ensino fundamental, idade considerada certa.

Este projeto usa a Literatura Infantil como um diferencial, e através dela procura despertar o interesse dos alunos em aprender, o lúdico que existe na Literatura Infantil faz com que os alunos viagem em um mundo novo, conhecendo assim novas cores e novas formas, que aliados ao conhecimento pedagógico do professor e ao suporte que o projeto oferece se transforma num leque de conhecimento para o aluno.

PNAIC é um compromisso firmado entre União, Estados e Municípios através de adesão. A partir do momento que passei a fazer parte desse programa tive que reorganizar meu trabalho pedagógico em sala de aula e adequá-lo às atividades propostas. Agora tenho que planejar meu tempo e organizá-lo de forma que tenha tempo para levar os alunos para o cantinho da leitura, contar histórias, desenvolver atividades que possam despertar o gosto pela leitura. O cantinho da leitura é um espaço dentro da sala de aula ornamentado com personagens da literatura infantil e livros separados para o uso durante as atividades de leitura.

Acredito que o presente trabalho venha contribuir para meu próprio desempenho como professora, pois a literatura infantil, quando é usada de forma criativa e consciente no processo de aquisição do domínio da leitura e da escrita, pode transformar a realidade de muitos alunos que não se interessam pela leitura, como também, pode ser a mola propulsora para que se alcance uma educação contextualizada com a realidade dos alunos.

Nesse sentido resolvi realizar uma investigação sobre a literatura na educação infantil em uma escola do município de Carinhanha – Ba. Nessa perspectiva formulei a seguinte pergunta de pesquisa: Como a literatura pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e geral dos alunos em três turmas de Educação Infantil (4 e 5 anos).

A pesquisa tem como objetivo geral, analisar como os professores das três turmas selecionadas da Educação Infantil trabalham a literatura em suas práticas pedagógicas cotidianas. Para aprofundar minha análise no presente trabalho, tracei os seguintes objetivos específicos: a) analisar a concepção dos professores de educação infantil, sobre a literatura; b) analisar práticas pedagógicas adotadas pelos professores de educação infantil sobre a literatura; c) ampliar meu conhecimento no campo teórico sobre a literatura infantil e suas possibilidades pedagógicas.

CAPÍTULO I

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1-Considerações sobre a Educação Infantil-

Em 1996, é aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Educação Infantil passa a ser considerada como primeira etapa da Educação Básica. Desta forma, o trabalho pedagógico com a criança de 0 a 6 anos adquiriu reconhecimento e ganhou uma dimensão mais ampla no sistema educacional, qual seja: atender as especificidades do desenvolvimento das crianças dessa faixa etária e contribuir para a construção e o exercício de sua cidadania (BRASIL, 2006).

É importante que o professor de Educação Infantil tenha um desempenho que o coloque como agente da aprendizagem e do desenvolvimento da criança no sentido de garantir o direito à infância. Para que isso aconteça, é indispensável que o ambiente as encoraje a demonstrar seus sentimentos, construa relações carinhosas entre seus pares e com os adultos que a cerca baseadas no respeito às diferenças.

O desenvolvimento humano e social tem suas primeiras manifestações na educação infantil; portanto eles têm direitos, dentre eles, à educação. A criança não é um homem pequeno, ela tem seu mundo próprio, sendo a infância um período que apresenta características peculiares que se manifestam nas maneiras de ver, de pensar, de sentir, que lhes são próprias.

O documento, “Critérios Para Um Atendimento Em Creches Que Respeite os Direitos Fundamentais da Criança”, elaborado pelo MEC, (2009), trata dos direitos fundamentais das crianças, que se constituem basicamente em direitos básicos a uma infância sadia e se constituem no direito às brincadeiras; à atenção individual; a compartilhar de um ambiente aconchegante, seguro e estimulante; ao

contato com a natureza; à higiene e à saúde; à alimentação sadia; ao desenvolvimento da sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão; movimentar-se por espaços amplos e seguros; à proteção, ao afeto e à amizade; a expressar seus sentimentos; a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche e finalmente, desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa.

Além do documento acima citado, o MEC elaborou também Critérios Para Um Atendimento Em Creches Que Respeite os Direitos Fundamentais da Criança, Indicadores de qualidade e também os “Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, que tem por finalidade básica melhorar a qualidade da educação infantil, trabalhar a educação plena, garantir os direitos das crianças e a qualidade dos serviços voltados para a população infantil. Auxiliando também as equipes que atuam na educação infantil juntamente com as famílias e pessoas da comunidade, participando, assim, do processo de aprendizagem das crianças e da qualidade de creches e pré-escolas.

A Lei de Diretrizes e Base (1996) define a Educação Infantil como "primeira etapa da educação básica" (artigo 29) e delega a ela a finalidade de "desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

A educação infantil é a base na escola. Porém às vezes deixa a desejar, pois ainda existem várias escolas que contrata profissional sem capacitação, sendo que é direito da criança, ser atendida por profissionais com experiência e a habilitação exigida para atuar na Educação Infantil.

Segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade para as Instituições de Educação Infantil, (2006 p.38):

‘Quanto às professoras, aos professores e aos demais profissionais que atuam nas instituições de Educação Infantil: a habilitação exigida para atuar na Educação Infantil é em nível superior, pedagogia ou modalidade normal, admitindo-se, como formação mínima, a modalidade normal, em nível Médio.

Sabemos que na maioria das vezes, na educação, tudo pode, qualquer um pode, e a criança fica ali no meio, muitas vezes sem saber o porquê está fazendo aquilo, é aí que nos perguntamos, onde é que está a educação de

qualidade? Que tipo de educação as escolas e pré-escolas têm para oferecer a essas crianças? E que tipo de formação estes professores tem?

Muitos são os questionamentos sobre a oferta da educação de qualidade, contudo tais questionamentos têm expressado grandes dificuldades e dilemas vividos pelos coordenadores pedagógicos na luta para se ofertar uma educação de qualidade, de outra forma, os significados atribuídos a uma educação infantil de qualidade parte do pressuposto de que o educador deve fazer uma reflexão sobre o trabalho pedagógico que será desenvolvido com as crianças, bem como sobre o ambiente educacional, se as condições gerais e específicas que possam ser consideradas promotoras do crescimento, do desenvolvimento e da aprendizagem estão presentes no cotidiano da escola.

1.2- Atividades Lúdicas na Educação Infantil

Com as brincadeiras as crianças fantasiam, reagem segundo esse mundo fantasiado, recriam esse mundo e, é por meio da brincadeira, que a criança se adapta a realidade, designando um ambiente de aprendizagem em que possam expressar, de maneira peculiar, suas fantasias, vontades, medos, emoções e com isso, constitui um estímulo ao desenvolvimento de novas capacidades.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Percebe-se que as brincadeiras têm uma grande importância na Educação Infantil, pois através dela se desempenha enorme influência no desenvolvimento da criança. Para a criança, as brincadeiras harmonizam um estado de encanto, o que leva à descontração e, portanto, o aparecimento de novas ideias criativas que promovem a aprendizagem de novos conteúdos e interações.

Coelho (1993, apud Maia 2007, p.52),

Defende a “iniciação lúdica do pré-leitor no mundo da literatura”, bem como o desenvolvimento gradativo do processo até o final dos estudos escolares, de modo que a relação com o livro seja fecunda por toda a vida. Analisando algumas obras infantis, a autora, sem negar que a literatura ensina, mostra que a literatura para crianças e jovens tem a especificidade de divertir.

Dessa forma, devemos trabalhar as histórias dos livros infantis, através de teatro, fantoches e leituras compartilhadas, atividades que permitem que se vivenciem várias vezes, de maneiras diferentes possibilitando que se envolva na atividade, tornando mais prazeroso o jeito de aprender, pois elas estarão fazendo parte da história. Com isso as crianças ampliam seu alcance sobre o tema, à aprendizagem se torna mais eficaz, além de conquistar autonomia, ampliando o seu cognitivo e a motricidade, atraindo assim a atenção das crianças.

Para Cademartori(1986,p.69)

O ludismo verbal exerce um papel importante no estímulo à expressão verbal, seja no momento em que se brinca com a livre união dos fonemas, seja quando se considera o efeito de dois significados considerados simultaneamente, quando se altera partes das palavras para novos efeitos ou ainda, nos jogos mais elaborados de formação e transformação de palavras.

Sendo assim, o brincar com a linguagem que aparece nas parlendas, por exemplo, é caracterizada pela sonoridade, ritmo e musicalidade das palavras, se constituem em importantes formas de brincar com a linguagem estimulando o desenvolvimento da oralidade.

As parlendas provocam a alegria das crianças, não implica se elas ainda não conseguem perceber o significado das palavras, já que a sonoridade, as rimas, a melodia expressas nessa linguagem refletem quando vão brincar. A sonoridade das palavras proporcionadas, especialmente quando são iniciadas com estruturas mais simples, transmitem distração às crianças, isto ocorre porque há uma percepção próxima da melodia das parlendas.

Desse modo, é importante ter na linguagem oral uma aliada para o desenvolvimento das brincadeiras, a parlenda, constitui uma forma de internalizar

novos mecanismos da língua e aperfeiçoar a sensibilidade sonora mais organizada e é fundamental no desenvolvimento das aptidões mentais da criança, sendo um agente facilitador para que ela estabeleça vínculos sociais com os seus semelhantes, tenha confiança em si mesma, compreenda seu meio ambiente e seja estimulada à comunicação.

A literatura infantil guarda em si, uma dimensão lúdica e poética, cujos discursos são construídos, especialmente, com o intuito de entreter, encantar, educar e seduzir as crianças.

O método de contar histórias não pode acabar. Ela precisa ser exclusiva como ferramenta na vida escolar das nossas crianças, sendo trabalhada não para suprir o intervalo de tempo de uma atividade e outra, mas oportunizar a criança a inserção com o belo, com o fantasioso.

Cademartori (1986, p.72) afirma que:

É na idade pré- escolar que, por primeira vez, se encontra uma divergência entre a visão e o significado. No brinquedo, a atividade do pensamento está separada dos objetos e a ação brota mais de idéias que de coisas. Essa separação entre a matéria percebida e o pensamento se dá quando, por exemplo, uma porção de tecido passa ser uma boneca ou uma varinha se torna um cavalo. Nesse procedimento, a criança obedece a regras determinadas por idéias e não por objeto. Brincar é um estágio de transição que prepara o momento em que a varinha será a barra que separa o significado de um cavalo real. Nessa altura, chega-se a um momento determinante da relação da criança com a realidade. No brinquedo, ela opera com um significado separado dos objetos e ações, ao contrário do que ocorre na ação real com objetos reais.

Nesse sentido, faz-se necessário ressaltar que o brincar de faz de conta contribui para a formação do pensamento e da socialização, pois é através de tal brincar que a criança pode criar e recriar situações imaginárias. No entanto, é necessário que as crianças fiquem livres para experimentar novas ideias no brincar, e possam expressar sua própria atitude, sobretudo no brincar de faz de conta, em que podem imaginar papéis e criar uma história, conduzida livremente pela própria fantasia. Ou seja, é brincando que a criança exterioriza o que vai de mais intenso dentro de si, desvendando fantasias.

1.3- A Literatura Infantil

A Literatura Infantil tem uma grande importância na Educação Infantil, pois através dela desperta a imaginação da criança, faz com que as crianças apreciem novos cenários, explore a oralidade, enriqueça o vocabulário, estimule o imaginário, a criatividade, o lúdico e o mitológico. Nesse sentido:

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e real, os ideais, e sua possível/impossível realização (COELHO, 2000, p. 27).

A literatura infantil contribui também para ampliar não só a imaginação das crianças como, também permite que elas atuem como personagens das histórias de fábulas e dos contos de fada, proporcionando um momento prazeroso e significativo pela leitura.

Ao tomar contato com o mundo fantástico dos príncipes, princesas, reis, rainhas, figuras lendárias, e tantos outros personagens do mundo das fábulas, a criança tem a possibilidade de desenvolver sua criatividade.

Há significados mais profundos nos contos de fadas que se contam na infância do que na verdade que a vida adulta ensina. É por meio dos contos infantis que a criança desenvolve também, seus sentimentos, emoções e aprende a lidar com essas sensações.

Gregorin Filho, (2009p. 13)acredita:

Que poderemos realmente levar muitas crianças a ampliar e educar seus olhares para a literatura e para a arte, a se transformar em leitores plurais e, conseqüentemente em cidadãos mais preparados para a vida em sociedade.

Esse autor, deixa bem claro que a literatura infantil torna-se, indispensável, para o desenvolvimento integral da criança, contribuindo com os aspectos cognitivos, sociais, culturais e sociais da criança. Então compete aos professores da Educação Infantil despertar nos alunos o interesse pela leitura e pela

escrita, fazer com que os alunos manuseiem bons livros infantis. Essa interação proporciona lazer, diversão, emoções, e desperta a curiosidade.

Nesse sentido, a literatura exerce um papel muito importante no processo de aprendizagem na vida da criança. Uma vez que a mesma tem o costume de ampliar a capacidade de recriar, imaginar e apropriar a literatura para realidade, pois é através da leitura que podemos aprender ensinar e conhecer outras culturas.

No momento de contar história, Abramovich (1997, p. 21), aconselha:

É bom que quem esteja contando crie todo um clima de envolvimento, de encanto... Que saiba dar pausas, criar intervalos, respeitar o tempo para o imaginário de cada criança construir seu cenário, visualizar seus monstros, criar seus dragões, adentrar pela casa, vestir a princesa, pensar na cara do padre, sentir o galope do cavalo, imaginar o tamanho do bandido e outras coisas mais [...]

Fica evidente que a maneira como o aluno percebe o ato de ler pode influenciar fortemente na sua aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento das habilidades cognitivas, e também despertando o interesse pela busca de conhecimento.

A literatura infantil desenvolve a imaginação das crianças, permitindo assim a contribuição no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. O professor precisa contar histórias com muita entonação, porque as crianças se encantam com o contador, com a entonação de sua fala, com os acenos que o professor faz e tudo isso traz emoção para a ocasião.

Pires (2000, p 34) acredita:

A literatura infantil torna-se, deste modo, imprescindível. Os professores dos primeiros anos da escola fundamental devem trabalhar diariamente com a literatura, pois esta se constitui em material indispensável, que aflora a criatividade infantil e desperta as veias artísticas da criança. Nessa faixa etária, os livros de literatura devem ser oferecidos às crianças, através de uma espécie de caleidoscópio de sentimentos e emoções que favoreçam a proliferação do gosto pela literatura, enquanto forma de lazer e diversão.

Vale ressaltar que o professor deve possibilitar aos alunos práticas de leitura e de escrita, criando um momento da rotina, para que o aluno goste de ler, ler por prazer, ler o que quiser, desenvolvendo o hábito de leitura. Sendo assim, a literatura infantil é uma ferramenta que contribui para elaboração destas situações, é mesmo muito importante no desenvolvimento da criança, pode-se afirmar que a literatura é a mais importante das artes, pois sua matéria é a palavra, o pensamento, as ideias, as fantasias.

Por tanto, uma criança que ouve contos e convive com os livros é incentivada para a sensibilidade artística, para a aptidão, por meio do mundo fantasioso da literatura. Descobrir o que de admirável as histórias têm é abrir passagem para novas descobertas, desenvolvendo a bagagem cultural de maneira eficaz.

O pensamento da criança se desenvolve a partir de seus atos, motivo pelo qual as atividades são tão importantes para o pensamento infantil. Neste tipo de atividade têm a chance de expressar seus desejos. No momento de contar história é bom levar em consideração as características da infância para desenvolver um trabalho prazeroso, assim as aulas ficam mais dinâmicas, sendo fonte de encanto e descobertas.

Para Bettelheim (2012, p. 20),

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança.

O uso da literatura infantil em sala de aula é de grande importância para o desenvolvimento intelectual da criança, pois ela tem o poder de levar a uma grande viagem imaginária.

A tarefa de aperfeiçoar alunos leitores precisa de professores envolvidos com a literatura, desde a Educação Infantil.

A literatura infantil é muito importante no desenvolvimento da personalidade da criança, visto que através dela a criança usa o pensamento provocado pela curiosidade, com isso desenvolve o conhecimento do mundo,

navega num mundo de fantasia. Sendo assim, a criança que tem muito contato com a obra literária escrita, apresentará à chance de ampliar seu potencial criativo e desenvolver os horizontes da cultura e do conhecimento, entendendo o mundo e a realidade que a cerca.

Conforme COELHO (2000, p.14), a literatura infantil: abertura para formação de uma nova mentalidade, pois o jeito como o aluno entende o ato de ler pode influenciar na sua aprendizagem, favorecendo o aumento das habilidades cognitivas, e ainda despertando o interesse pela procura das informações desenvolvendo uma grande influencia na formação da criança, sendo que passa a reconhecer o mundo em que vive e a compreendê-lo.

Para Saraiva (2001, p.(41):

"A qualidade estética que reveste as produções destinadas ao público infantil na atualidade permite ao professor a possibilidade de apresentar o mundo mágico da literatura como suporte para as atividades de alfabetização."

Nesse sentido o professor é o mediador que possibilita um aprendizado de forma imaginária, contribuindo para sensibilizar o aluno de modo que ele acredita que a literatura infantil é o caminho para descobrir o prazer, ampliando assim suas habilidades.

Percebe-se, que a literatura infantil é uma das metodologias mais eficazes no processo de ensino/aprendizagem, pois passou a ter um grande valor na sociedade, transmitindo valores e normas com o objetivo de contribuir para a formação da criança no processo de construção do saber..

1.3.1-Contos de Fadas Tradicionais

Surgem na França, no final do século XVII, os contos de fadas, como modelo de histórias para crianças, os contos de fadas, tradicionais eram transmitidas através da obra de Charles Perrault, conforme destaca Saraiva,(2001, p.46)

Os contos de fadas, como modelos de histórias para crianças, surgem na França, no final do século XVII, quando Charles Perrault publica a obra *Os contos da Mãe Gansa*. Nela, ele reúne os contos populares que circulam em seu país naquela época. Posteriormente, os irmãos Grimm, na Alemanha, no século XIX, lançam a obra *Contos de fadas para crianças e adultos*, uma coletânea de narrativas pertencentes ao folclore alemão. Ainda no século XIX, na Dinamarca, Hans Christian Andersen publica contos recolhidos do folclore de seu país, como a princesa e o grão de ervilha e outros de sua própria criação, como “O patinho Feio”. O material reunido por esses autores formam o acervo dos contos de fadas que povoa o imaginário de crianças e adultos.

Vale ressaltar que o contato com os contos de fadas proporciona a construção de uma boa personalidade, assim como, promove a socialização, a troca de conhecimento e uma maior inclusão no grupo social, permite ainda o ensaio de vários papéis sociais. Ouvir e contar histórias são essenciais para a ampliação da identidade da criança, pois por meio dos contos ela tem a possibilidade de ensaiar seus papéis na sociedade, adaptando-se a ocasiões verdadeiras e colocando-se dentro da história, como do mesmo modo desencadeia opiniões, emoções e criatividade. Sendo assim, a obra literária é de grande importância para o desenvolvimento intelectual da criança, pois ela tem o poder de levar a uma grande viagem imaginária.

Segundo Saraiva (2001, p.47)

O ambiente em que ocorrem as ações das histórias é distante e impreciso, sendo caracterizado por expressões como “num certo reino...”, para indicar o espaço, ou “era uma vez...”, para referir o tempo, que deixam aflorar imagens de um universo maravilhoso localizado fora dos domínios espaciais e temporais da criança.

Com base na citação de Saraiva, os contos de fadas é um instrumento muito importante na aprendizagem das crianças, pois a mesma se identifica com a bravura do príncipe, a bondade das princesas e com o final feliz das histórias, através dessa identificação se consegue prender a atenção da criança, estimular a imaginação, desenvolvendo assim o interesse da criança pela leitura.

As histórias infantis desempenham uma atração sobre as crianças, pois elas se identificam com os diversos personagens dos contos, embarcam no mundo da fantasia e se idealizam dentro dos livros. Esse campo de fantasias é muito

produtivo, sobretudo quando mediada por atividades de leitura oral dos livros. É no momento de ouvir histórias que a mente da criança flui.

1.3.2-Monteiro Lobato e suas Contribuições na Literatura Infantil Brasileira

José Bento Monteiro Lobato nasceu em Taubaté, no interior de São Paulo em 1882, formou-se em Direito e atuou como promotor público e se tornou fazendeiro.

Monteiro Lobato foi um escritor brasileiro responsável por grandes histórias infantis. Insatisfeito com as traduções dos livros para crianças começou a criar personagens voltados para as lendas do folclore brasileiro. Em 1917 o escritor comprou a revista do Brasil, abrindo espaço para novos autores e dando continuidade a suas atividades editoriais.

Segundo Cademartori (1986, p.51),

O grande desafio das personagens de Lobato é o conhecimento, é através dele que se impõem. A moralidade tradicional é dissolvida, o grande valor passa a ser a inteligência. A esperteza, habilidade quase maliciosa da inteligência, é igualmente valorizada.

De acordo com o que foi mencionado acima através de seus personagens literários, Monteiro Lobato procura despertar o interesse das crianças pelo conhecimento, dissolvendo assim valores tradicionais e introduzindo a inteligência como novo valor.

Nos textos literários podemos destacar o romance, fabulas, conto, crônicas, todas essas histórias imaginaria que nos leva a uma viagem, quando temos um hábito de ler passamos a conhecer um mundo de ideias, sem falar que nos ajuda a familiarizar ao mundo da escrita, a realidade é que, quando temos o hábito de ler desde pequeno nos tornamos preparados para o estudo, trabalho e para a vida.

De acordo com GREGORIM (2009 p28): com o surgimento de Monteiro Lobato na cena literária para crianças e sua proposta inovadora, a criança passa a ter voz, ainda que uma voz vinda da boca de uma boneca de pano, Emília.

Lobato foi um educador inovador, sempre procurou incentivar as crianças a ter um diálogo aberto e participativo, através de risadas. Nos seus livros, conduz a criança a se comportar de maneira adequada, faz com que desperte nela a solidariedade, a humildade e acima de tudo o amor. Ele sempre procurou criar um ambiente favorável para proporcionar à criança um momento prazeroso com a leitura.

Lobato sensibilizou as crianças de forma a fazê-las crerem que o livro é uma abertura prazerosa, é o caminho para descobertas, exemplos de vida e que desenvolve a capacidade de refletir e ampliar seus conhecimentos. Além de conseguir resgatar o universo mágico que há no imaginário de cada criança, deste modo contribuiu para muitas crianças ter boas maneiras.

Para Cademartori(1986. p.51) Monteiro Lobato cria, entre nós, uma estética da literatura infantil,sua obra constituindo-se no grande padrão do texto literário destinado á criança.

Vale ressaltar que Lobato estimula a criança a ver a realidade por meio de conceitos próprios e, foi ele que teve o compromisso para com a infância, despertando assim, a imaginação e promovendo a criatividade, pois foi com ele que brotou um mundo lendário dedicado à criança.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA

2.1- A Pesquisa e sua Abordagem

O presente estudo traz a abordagem qualitativa de natureza descritiva, para análise e discussão dos dados coletados em campo. Uma vez que este trabalho busca analisar o fenômeno da literatura na Educação Infantil e suas possibilidades didático-pedagógicas vivenciadas no contexto das três turmas da Educação Infantil da escola selecionada.

Como afirma Crewell, a pesquisa qualitativa é:

[...] aquela em que o investigador sempre faz alegações de conhecimento com base principalmente em perspectivas construtivas (ou seja, significados múltiplos das experiências individuais, significado social e historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão) ou em perspectivas reivindicatórias/participatórias [...]. (Apud CRUZ, 2011, p. 21).

A pesquisa qualitativa pode ser determinada como uma abordagem reflexiva, que tem como recursos a observação participante, o sujeito da pesquisa, a imersão na realidade em estudo por um determinado tempo.

Como define Gonsalves (2007, p. 69):

A pesquisa qualitativa preocupou-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica.

Desta forma, a pesquisa qualitativa norteia a coleta e análise de dados, fazendo com que o interesse para o estudo aumente à medida que a pesquisa se amplia. No entanto essa abordagem trabalha com dados que permitem abranger o

comportamento humano, ou seja, a sua realidade e concepção em cada palavra falada ou escrita.

Já, Richardson (2008, p. 80), diz que as pesquisas qualitativas têm o poder de:

Analisar as interações entre as variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudanças de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Sendo assim, a pesquisa qualitativa proporciona meios de se fazer o levantamento daqueles aspectos de uma determinada realidade, a serem analisados, e, que foram previamente definidos pelo pesquisador. A abordagem qualitativa permite que o dado recolhido seja tratado de forma intensa e coerente.

O pesquisador, na abordagem qualitativa, compartilha do procedimento de pesquisa e emprega principalmente o diálogo, permite uma relação direta com o sujeito da pesquisa, favorecendo inúmeras anotações e descobertas sobre o objeto observado.

Günther (2006 p.204) diz que "a pesquisa qualitativa considera cada problema objeto de uma pesquisa específica para a qual são necessários instrumentos e procedimentos específicos", pois a mesma pretende trabalhar de forma que favoreça aos envolvidos uma nova direção de entrosamento com quem está sendo pesquisado, trabalhando as descrições e comparações.

É, portanto, nesse sentido que este estudo está fundamentado, cuja abordagem de pesquisa me permitirá um maior aprofundamento das informações coletadas em campo considerando, sobretudo, a possibilidade real de analisar com objetividade o fenômeno observado, a partir dos dados organizados, sistematizados oriundos do instrumento utilizado a entrevista semiestruturada. Esses dados e informações coletadas irão possibilitar fazer induções numa perspectiva subjetiva das entrevistas realizadas com os sujeitos participantes do processo escolar analisado, relacionado à literatura infantil. Os estudos teóricos e conceituais e a leitura de documentos relacionados ao tema do presente estudo, também irão contribuir para a minha análise e discussão dos dados empíricos recolhidos em campo.

Da mesma forma, a observação é um instrumento adequado no presente estudo, pois contribuiu para melhor aprofundar os dados referentes à prática pedagógica das professoras entrevistadas relacionadas ao trabalho com a literatura infantil.

Lakatos e Marconi (2001, p.190) asseguram que:

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar.

É importante enfatizar que a observação é um processo que recolhe informações, ou seja, o observante deve desenvolver uma metodologia particular para fazer suas anotações e também precisa fazer um registro de natureza narrativa de tudo que foi verificado no momento de observação. Buscando maior clareza na análise do objeto de pesquisa utilizou-se, também a entrevista com três professoras da Educação Infantil, o diretor e a coordenadora.

Lakatos (2009) aborda que a entrevista com questões semiestruturadas é caracterizada por ser formulada com antecedência com perguntas que vão direto ao problema investigado. Portanto, com esse tipo de entrevista é provável que o pesquisador tenha uma participação mais ativa no processo de coleta de dados empíricos.

Segundo Lakatos e Marconí (2001, p. 195) “a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

Um dos aspectos positivos da entrevista é que ela apresenta a chance para o alcance de dados que não se acham em fontes documentais, e, que podem ser importantes e significativos, permitindo perceber a situação de um determinado tema, a partir da análise e interpretação da fala dos sujeitos entrevistados.

Após organização e sistematização dos dados empíricos coletados por meio das entrevistas, esses dados, serão organizados em categorias de análises, para que a sua discussão e interpretação de fato, possam lançar luzes acerca do tema pesquisado, ancorado na visão teórica e conceitual dos autores que fundamentam este trabalho. Nessa perspectiva é importante, do ponto de vista

acadêmico, confrontar os dados recolhidos da realidade estudada neste trabalho, coma discussão teórica sobre o tema pesquisado.

Por certo, este tipo de análise e discussão irá contribuir para aprofundar meu olhar sobre o tema pesquisado, bem como, ofereça sugestões e recomendações mais apropriadas, no que se refere à literatura na educação infantil, no âmbito das práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

2.2 – Os Sujeitos Pesquisados e Instrumentos de Coleta de Dados

Os sujeitos a serem entrevistados para este estudo se constituem de professoras e a coordenadora que atuam em uma escola de Educação Infantil na Zona Rural do Município de Carinhanha – BA.

É uma instituição pública que atende uma clientela de 200 alunos. Tem 21 funcionários, são eles: o diretor, coordenadora, professores, vice-diretora, porteiro e serventes.

Os 200 alunos são distribuídos em 12 turmas, sendo que no período matutino se dividem em: uma turma de Educação Infantil (04 anos), uma de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental 1. No período vespertino, uma de Educação Infantil (04 anos), uma de (05 anos), e mais uma de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano também do Ensino Fundamental 1.

No período noturno tem uma turma de EJA 3a/4a série, uma turma do Programa Alfabetiza Brasil e 2 turmas do Programa Todos Pela Alfabetização (TOPA). Por ser uma escola pequena, são 12 professores, todas trabalham com uma carga horária de 40 horas semanais; 20 horas em sala de aula e 20 atividades complementares, das 12 professoras, seis são Pedagogas, uma licenciatura em Biologia, duas estão cursando o nível superior (Pedagogia) e três são contratadas, entre elas, uma tem nível superior (História), a outra está cursando matemática e somente uma tem ensino médio completo.

A grande maioria das famílias dos alunos dessa escola são trabalhadores rurais, se mantém com um nível baixo de renda e dependem de benefícios sociais, como bolsa família e bolsa escola. Além do agravante da baixa renda, as famílias enfrentam a precariedade em serviços essenciais como: saúde, saneamento básico,

cultura, lazer entre outros. No entanto apesar de todos esses entraves o número de evasões é considerado baixo. A escola está sempre procurando proporcionar aos alunos além de um ensino de qualidade um ambiente físico agradável, limpo e bem organizado, como exemplo de ações para manter o espaço em ordem, foi realizada uma reforma no mês passado para reparar pequenos danos ocasionados pelo desgaste do tempo.

Para este estudo os dados empíricos recolhidos em campo envolveram as etapas e instrumentos de coleta descritos a seguir:

a) Observação, totalizando 10 horas durante as aulas das três professoras entrevistadas, com intuito de apreender a prática pedagógica relacionada ao tema do presente estudo, de cada uma das três professoras que atuam nas três turmas de educação infantil da escola pesquisada. As observações foram devidamente registradas em meu Diário de Pesquisa – Observação.

b) Entrevistas semiestruturadas, com três professores selecionados que atuam em três turmas da Educação Infantil - (04 e 05 anos)01 coordenadora da escola e o diretor.

No que se refere à técnica da entrevista semiestruturadas, ela é interessante, pois permite um ajustamento no roteiro de perguntas pré-estabelecido, oferecendo a oportunidade ao pesquisador para desdobrarem nova e mais detalhadas perguntas, à medida em que as respostas dos entrevistados aparecem. A entrevista semiestruturada para este trabalho atende ao objetivo geral e específicos traçados para o estudo.

De acordo com Gil (1994) a entrevista pode ser definida como uma forma de diálogo em que o pesquisador procura coletar dados importantes para o seu objeto de estudo. Assim como Gil, acredito que a entrevista deve proporcionar liberdade para o entrevistador responder com liberdade e flexibilidade, para que assim sejam expressas as reais necessidades do objeto de estudo.

CAPÍTULO III –

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para ter uma melhor abrangência dos objetos pesquisados, foram observadas algumas aulas de três turmas da Educação Infantil. Essas observações tiveram como intuito buscar informações subjetivas e compreender como as professoras trabalham a literatura infantil na sala de aula, em segundo as entrevistas com questões semiestruturadas com professores, o diretor e a coordenadora da escola.

3.1 Análises das Observações da Sala de Aula

Durante as observações, fui acolhida por todos com muito carinho, não sei se é pelo fato de sermos colegas de trabalho, pois me ajudaram a compartilhar as experiências e se puseram à disposição para qualquer dúvida e esclarecimento. No entanto, cumpro uma carga horária de 10 horas.

Como sou veterana nessa escola, no primeiro dia de observação, não precisei me apresentar, só falei que como aluna do curso de pedagogia da Universidade Aberta do Brasil pela Universidade de Brasília; estava lá com finalidade de desenvolver uma pesquisa. Em seguida fui para a turma da Educação Infantil de (04 anos) do turno matutino da professora (A). Assim que entrei na sala a professora me apresentou à turma como aluna do curso de pedagogia e em seguida falei que estava lá para fazer uma pesquisa.

A professora começou a aula contando a história “A Branca de Neve”. Após ter terminado, a professora começou a fazer perguntas sobre a história. Gostou da história? O que vocês acharam da Branca de Neve? Ela é bonita? Para terminar a aula a professora deu a cada aluno uma folha branca e pediu para desenhar e pintar

a Branca de Neve. Em seguida os alunos fizeram uma exposição de seus desenhos para os colegas.

Ainda no primeiro dia de observação fui ao período vespertino, em uma turma de (05 anos) da professora (B), me apresentei para a turma, em seguida a professora convidou os alunos para sentar no cantinho da leitura e pediu para um aluno pegar um livro, o aluno pegou o livro “A borboleta Azul.” A professora apresentou o livro para a turma, em seguida levou os alunos para fora da sala; contou a história para os alunos ouvirem e pediu para os alunos fazerem um desenho sobre o que se fala na história; quando terminaram de desenhar, os alunos foram um por um na frente, explicaram porque escolheram aquele desenho e fizeram a colagem em seus cadernos.

No segundo dia de observação fui para outra turma de (04 anos) anos da professora (C), no turno vespertino. A professora me apresentou para a turma. Em seguida pediu para os alunos sentar ou deitarem no chão da sala de aula e começou a contar a história “O Peixe Arco Íris”, para os alunos; conversou com os alunos sobre a história; distribuiu um pedaço de papel cartolina para desenhar e colorir um peixinho; pediu também para que cada aluno falasse um nome para seu peixinho. Ao final cada criança pendurou os desenhos em um varal para ficar exposto;

No terceiro dia de observação fui novamente por duas horas para a sala de (04 anos) do turno matutino da professora (A). Nesse dia a professora colocou os alunos para assistir o filme “A Bela e a Fera”;

Primeiro ela pediu para os alunos deitar ou sentar no tapete, contou a historinha para as crianças; e em seguida levou os alunos para assistir o filme “A Bela e a Fera”, pediu para os alunos ilustrarem a história, utilizando tintas. Ao final, ela fez a socialização; cada criança apresentou o desenho que criou para a turma;

No quarto dia de observação fui para a sala de (05 anos) da professora (B), no período vespertino. A professora apresentou a Parlenda “Borboletinha” para os alunos e cantou a música junto com os alunos, em seguida pediu para os alunos fazerem um desenho sobre o que se falavam na parlenda. Depois pediu para os alunos colorir o desenho e cada aluno falou sobre o seu desenho e fizeram a colagem em seus cadernos.

Durante essa semana de observação, constituí uma relação direta com a temática estudada.

Todas as professoras disseram que as crianças gostam muito de literaturas infantis. Para essas professoras, a inclusão dessas atividades na prática pedagógica é muito bem aceita pelas crianças.

Percebe-se que a literatura Infantil é uma ferramenta fundamental no desenvolvimento da prática de leitura, sendo que desperta a curiosidade das crianças por meio de contos que propicie a imaginação das crianças e assim promovendo o processo de ensino aprendizagem dos mesmos.

Durante as observações nas salas de aulas, observei um ponto negativo, só uma professora tinha o cantinho da leitura organizado e preparado para aquele momento.

Faz-se necessário que a família e o profissional da educação mostrem para a criança que a leitura é uma atividade prazerosa, e não apenas uma obrigação, ou seja, algo qualquer simplesmente porque foi pedido na escola.

Sabemos que cabe aos educadores motivar os alunos para a leitura, sempre estimulando a curiosidade por meio de assuntos que lhes despertem interesse. Diante disso, é visto que a leitura tem uma importância vital como estratégia de melhoria do processo ensino–aprendizagem da criança.

Durante minhas observações percebi que grande parte dos alunos são inquietos e agitados, alguns apresentam certa resistência na realização das atividades, no entanto as professoras acabam sempre encontrando uma forma de envolvê-los nas atividades. Percebi também que no momento em que as professoras vão contar histórias, todos se mostram bastantes interessados em ouvir, muitos que já conhecem as histórias participam desse momento contando alguns trechos que já sabem.

Diante de toda observação realizada em sala de aula, pude constatar que a literatura infantil contribui muito para o aprendizado das crianças, e o quão grande é o seu poder de estimular a imaginação das crianças, fazendo com que estas desenvolvam uma capacidade maior de entendimento e retenção de informações. Constatei também que as professoras ainda têm muito aprender em torno da literatura infantil e os benefícios que esta traz para os alunos no processo de

ensino/aprendizagem, no entanto é evidente o comprometimento das professoras com a melhoria das técnicas pedagógicas trabalhadas em sala de aula para que se alcance melhores resultados.

3. 2 Análise das Entrevistas com os Professores

Considerando que a entrevista tem papel fundamental na melhor compreensão do objeto de pesquisa, pois é a fala, neste caso, dos sujeitos pedagógicos diretamente responsáveis por concretizar ou não a perspectiva lúdica da história infantil. Assim, três professoras foram entrevistadas, suas falas gravadas e transcritas e ajudam a dar sustentação à análise dos dados.

Realizei uma entrevista com três professoras da instituição, com o intuito de analisar a visão que elas têm a respeito do trabalho com a literatura infantil.

As professoras e coordenadoras não apresentaram nenhum tipo de resistência na realização da entrevista, no entanto ocorreu incompatibilidade de horários com o diretor da instituição. Porém, tanto eu como o diretor, esforçamos até encontrar um horário que ambas as partes estivessem disponíveis para a realização da entrevista.

Foi constatado durante as observações que as histórias infantis quando trabalhadas pedagogicamente, transformam-se em mecanismos de desenvolvimento da criatividade e imaginação, pois estas harmonizam distração e conhecimento no ambiente escolar. Percebi que no momento em que as professoras contavam as histórias, os alunos participavam desse momento com muito entusiasmo, faziam os desenhos baseados nos contos com muita criatividade e até mesmo quando a professora pedia para eles relatar sobre as histórias que ouviram, eles relatavam os cenários, e partes da história com um enorme número de detalhes, detalhe esses que muitas das vezes eram criados pela imaginação da criança, pois alguns cenários que eram descritos pelos alunos não estavam expostos nas gravuras dos livros.

Abaixo segue a entrevista esquematizada no quadro.

Perguntas	Respostas obtidas
1- Ao perguntá-las, na primeira questão qual é a importância da literatura infantil na sala de aula? Consegui as seguintes respostas:	<p>A literatura infantil é muito importante porque incentiva a criança a criar hábitos de leitura, desenvolvendo sua imaginação, curiosidade, expectativa, emoção, sentimentos de forma prazerosa e significativa. (professora A)</p> <p>A literatura infantil contribui na alfabetização e traz consequências decisivas para o ensino a língua materna. (professora B)</p> <p>Utilizar a literatura infantil na sala de aula representa uma mudança no ensino tradicional, pois em atividade desse tipo os alunos aprendem à medida que vivencia a escola. Através da literatura mensagens são passadas através do texto escrito, de imagens os quais em conjunto cristaliza a percepção sobre o mundo. (professora C)</p>
2-Na segunda questão perguntei como você enquanto professor está incluindo a Literatura Infantil nos conteúdos didáticos.É com frequência?	<p>Através da escrita, leitura, gravuras, colagem, quantidade sempre de forma frequente. (professora A)</p> <p>.</p> <p>Através das histórias no início da aula trabalho com frequência, pois ajudo os alunos a fazer uma reflexão sobre a aula. (professora B)</p> <p>Através da conexão entre os conteúdos e as histórias contada, exponho conteúdos</p>

	matemáticos, língua portuguesa, arte, ciências e demais disciplina, sempre envolvendo a história, levando o aluno a desenvolver outras habilidades. (professora C)
3- Na terceira questão, foi à pergunta: Para você quais são os tipos de literatura infantil que prende mais a atenção dos seus alunos?	<p>Fabula como: o leão e o camundongo, o rato do campo e o rato da cidade, a lebre e a tartaruga entre outros como a branca de neve, os três porquinhos, cinderela, chapeuzinho vermelho. Muitas vezes é variado o tipo de literatura a ser lido, pois as meninas são mais românticas gostam mais de histórias de príncipes princesas e fadas os meninos gostam mais de aventura. (professora A).</p> <p>Os contos. (professora B).</p> <p>Os clássicos infantis, pois ainda é muito conhecido pela as crianças como: Chapeuzinho vermelho, Branca de Neve, etc . (professora C)</p>
4- Você utiliza algum projeto de Literatura Infantil em sala de aula?	<p>A professora A falou que não.</p> <p>As Outras duas professoras colocaram que:</p> <p>Utilizo porque a literatura infantil propicia o desenvolvimento e a capacidade das crianças de fala, escutar, ler e escrever. (professora B)</p> <p>Sim, mais não com frequência, mais utilizei projetos com os clássicos infantis, voltado pra questões ambientais. (professora C)</p>
5- Em algum momento os alunos escolhem as histórias?	<p>Sim, porque cada um tem um gosto diferente. (professora A)</p> <p>Sempre, porque é importante valorizar as escolhas das crianças. (professora B)</p>

	<p>Sim, quando levo já conhecidas eles decidem qual historia querem ouvir. (professora C)</p>
<p>6- Os alunos gostam de ouvir as histórias?</p>	<p>Sim, eles gostam muito, o momento em que se reunimos no cantinho da leitura e logo pergunta qual é a historia hoje professora. (professora A)</p> <p>Com certeza. Uma historia bem contada, através de uma boa leitura, mini-teatro entre outros métodos. (professora B)</p> <p>Sim, pois é levada através dos personagens sensações, imagens e assim reconhecem em quanto ser humano. (professora C)</p>
<p>7- Na sétima questão perguntei que recursos elas utilizam para contar as histórias.</p>	<p>Livros infantis. “Cd musica gravuras”. (professora A)</p> <p>Livros, fantoche, televisão e som. (professora B)</p> <p>Os recursos variam e são os que a escola disponibiliza: livros e clássicos infantis, filmes, desenhos. (professora C)</p>
<p>8-Na oitava questão perguntou-se o que elas fazem com as crianças antes e após a contação de histórias.</p>	<p>Antes eu reúno todos em forma de circulo peço que façam silencio e preste atenção. Após leitura faço um breve comentário sobre a historia como: o que eles entenderam sobre o que a historia falam quem são os personagens, que parte eles mais gostaram. Trabalho com gravuras voltadas para historia e etc. (professora A)</p> <p>Antes, fazemos um relaxamento no qual todos</p>

	<p>ficam bastante à vontade. Depois conversamos sobre a história e alguns recontam a historia do seu jeito. (professora B)</p> <p>Antes de começar a contar historia faço uma exploração previa, se conhece ou se já ouviram a historia, apresenta o livro, o autor, imagem. Após a leitura da historia peço que façam comentários como: se gostaram nome de personagens, partes que mais gostaram e assim por diante incluo a historia nas atividades em sala de aula. (professora C)</p>
<p>9- Na última questão foi abordado como avaliam o seu trabalho com literatura infantil.</p>	<p>Eu avalio meu trabalho bom, não é melhor porque não temos um projeto e também a falta de recursos. (professora A)</p> <p>A literatura infantil é uma forma de trabalhar na qual as crianças param e descobrem um novo mundo, o mundo mágico dos livros por tanto eu como professora estou sempre buscando e aprendendo para atrair os alunos as novas experiências e principalmente gostar das aulas. (professora B)</p> <p>Avalio meu trabalho bom, pois ao trabalhar com historia é uma postura que busca outras fontes, além do livro didático, proporciona ao aluno a aquisição de novos conceitos ou habilidade de maneira prazerosa, mostrando que a literatura infantil explorando via a metodologia da resolução de problemas no ensino a aprendizagem. (professora C)</p>

Ao perguntá-las, na primeira questão qual é a importância da literatura infantil na sala de aula, consegui as seguintes respostas:

“A literatura infantil é muito importante porque incentiva a criança a criar hábitos de leitura, desenvolvendo sua imaginação, curiosidade, expectativa, emoção, sentimentos de forma prazerosa e significativa”. (professor A)

“A literatura infantil contribui na alfabetização e traz consequências decisivas para o ensino a língua materna”. (professora B)

Utilizar a literatura infantil na sala de aula representa uma mudança no ensino tradicional, pois em atividade desse tipo os alunos aprendem à medida que vivencia a escola. Através da literatura mensagens são passadas através do texto escrito, de imagens os quais em conjunto cristaliza a percepção sobre o mundo. (professor C)

Percebi por meio da fala das professoras A, B, C que a literatura infantil é muito importante para o desenvolvimento da criança, pois é um recurso valioso para motivar a criança ao hábito da leitura.

De acordo com, Abramovich (1997, p. 24), Ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução... O livro da criança que ainda não lê é a história contada.

É interessante, ver as crianças gostarem de ouvir histórias e quererem sempre ouvir mais e mais, pude observar em sala de aula o prazer que elas têm de ouvir histórias todos os dias. Existem histórias que são contadas e passadas de geração para geração, isso demonstra que as crianças sempre tiveram um grande interesse pelos contos. .

Na segunda questão perguntei como você enquanto professor está incluindo a Literatura Infantil nos conteúdos didáticos. É com frequência?

Os professores responderam:

“Através da escrita, leitura, gravuras, colagem, quantidade sempre de forma frequente”. (professora A)

“Através das histórias no inicio da aula trabalho com frequência, pois ajudo os alunos a fazer uma reflexão sobre a aula.”. (professora B)

“Através da conexão entre os conteúdos e as histórias contada, exponho conteúdos matemático, língua portuguesa, arte, ciências, sempre envolvendo a história, levando o aluno a desenvolver outras habilidades”. (professora C)

As professoras relatam que a aula de literatura se faz presente durante a rotina diária e através do vínculo entre os conteúdos e as histórias contadas, pode ser trabalhos em todas as disciplinas, levando o aluno a desenvolver outras capacidades. Diante isso, apreende que a literatura infantil na rotina dos professores é uma forma que oferece para situações de aprendizagens e para a construção do conhecimento.

Na terceira questão, foi à pergunta: quais são os tipos de literatura infantil que prende mais a atenção dos seus alunos. As professoras colocaram que: “fabula como: o leão e o camundongo, o rato do campo e o rato da cidade, a lebre e a tartaruga entre outros como a branca de neve, os três porquinhos, cinderela, chapeuzinho vermelho.” (professora A)

“Os contos de fadas”. (professora B)

“Os clássicos infantis, pois ainda é muito conhecido pela as crianças como: Chapeuzinho vermelho, Branca de Neve, etc.”. (professora C)

É possível perceber na fala das professoras que os alunos têm um repertório enorme de gosto por histórias. Elas trabalham em sala de aula com vários tipos de literatura infantil. Acredita-se que o contato com os contos de fadas permitirá à criança a construção de uma personalidade saudável, assim como promove a socialização, desenvolvimento da imaginação, da criação, a partir dos comentários dos contos de fada.

Na quarta questão foi perguntado se elas utilizam algum projeto de literatura infantil em sala de aula. A professora A falou que “não”.

“Utilizo porque a literatura infantil propicia o desenvolvimento e a capacidade das crianças de fala, escutar, ler e escrever.”. (professora B)

“Sim, mas não com frequência, mas utilizei projetos com os clássicos infantis, voltado pra questões ambientais”. (professora C)

É de fundamental importância que as professoras usem metodologias específicas e projetos voltado para literatura infantil, pois é uma forma de organizar e realizar as atividades, respeitando sempre as necessidades de cada criança. Formulei esta pergunta por que é muito importante para o desenvolvimento escolar dos educando o trabalho feito em equipe.

A quinta questão perguntou se em algum momento os alunos escolhem as histórias.

“Sim, porque cada um tem um gosto diferente”. (professora A)

“Sempre, porque é importante valorizar as escolhas das crianças.” (professora B)

“Sim, quando levo já conhecidas eles decidem qual historia querem ouvir”. (professora C)

Embora uma professora não trabalhe com projetos, todas as professoras consideram importantes as escolhas das histórias, sendo que cada aluno escolha dentro a opções oferecidas o livro que agradar, isso faz como que os alunos prestarem a atenção nas histórias ali contadas, além disso, a professora B ao contarem as histórias teatralizava e representava, depois faziam interferências a partir de informação das histórias e o aluno pôde aprender com esta aula a ouvir as histórias contadas pelo professor, de forma interativa, interpretando-as

Na sexta questão, foi perguntado se os alunos gostam de ouvir as histórias. Segundo elas: “sim, eles gostam muito, o momento em que se reunimos no cantinho da leitura e logo pergunta qual é a história hoje professora”. (professora A)

“Com certeza. Uma história bem contada, através de uma boa leitura, mini- teatro entre outros métodos”. (professora B)

“Sim, pois é levada através dos personagens sensações, imagens e assim reconhecem em quanto ser humano”. (professora C)

Ao analisar as respostas das professoras e as observações pude presenciar uma das coisas maravilhosas, que foi os alunos prestarem a atenção nas histórias..

. Deste modo, o educador deve trabalhar com o aluno uma prática em que haja interação entre as histórias e as crianças.

Portanto, as histórias têm como tarefa importante frente a todas essas informações: “a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola” (COELHO, 2000, p.15).

É fundamental que o professor leia para os alunos, procurando dá expressividade as histórias, ressaltando suas intenções.

Na sétima questão perguntei que recursos elas utilizam para contar as histórias. Elas afirmaram que: “livros infantis”. “Cd musica gravuras”. (professora A)

“Livros, fantoche, televisão e som”. (“professora B”)

“Os recursos variam e são os que a escola disponibiliza: livros e clássicos infantis, filmes, desenhos”. (professora C)

Ao dizer os recursos utilizados para contar as histórias percebe-se que as professoras utilizam poucos recursos. Os docentes devem proporcionar neste momento um ambiente agradável e repleto de recursos tais como: fantoches, fantasias, bichos de pelúcia, massa de modelar para ser utilizada pelas crianças para confeccionar figuras da história que acabaram de ouvir, materiais colhidos na natureza e trazidos pelas crianças para ilustrar certos contos de fadas e também os recursos que as professoras citaram nas respostas e entre outros. O professor na hora de contar uma história é recomendável ser criativo no uso de recursos materiais.

Na oitava questão perguntou-se: o que elas fazem com as crianças antes e após a contação de histórias. Como podemos observar nas falas, elas responderam:

Antes, eu reúno todos em forma de círculo peço que façam silêncio e preste atenção. Após leitura faço um breve comentário sobre a história como: o que eles entenderam sobre o que a historia falam quem são os personagens, que parte eles mais gostaram. Trabalho com gravuras voltadas para historia e etc. (professora A)

“Antes, fazemos um relaxamento, através do qual todos ficam bastante à vontade. Depois conversamos sobre a história e alguns recontam a história do seu jeito”.
(professora B)

Antes de começar a contar história faço uma exploração previa, se conhece ou se já ouviram a história, apresenta o livro, o autor, imagem. Após a leitura da história peço que façam comentários como: se gostaram nome de personagens, partes que mais gostaram e assim por diante incluo a história nas atividades em sala de aula.
(professora C)

As professoras antes de contar histórias fazem uma breve exploração da história, fazendo perguntas para as crianças e após os contos elas fazem com que os alunos façam comentários e com isso os professores podem desenvolver várias atividades que alcance o objetivo proposto. A professora “A” fala que “Antes eu reúno todos em forma de círculo peço que façam silêncio e preste atenção”. Esse comportamento da professora não é pedagógico, pois, o aluno ao ouvir uma história, ele precisa se manifestar e essa manifestação é algo da criança, é um momento em que a criança vai interagir umas com as outras e com a própria docente, o que professor deve fazer é tencionar a voz na sala e ampliar os gestos para que o público não se disperse.

Para Bettelheim (2012, p.11), para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Deste modo, o professor que estiver contando história deve criar um clima de envolvimento, oferecer um momento em que a criança cria em sua imaginação os personagens, no intuito de contribuir para o desenvolvimento intelectual da criança de forma ativa e prazerosa, com objetivo de entretê-lo, desenvolver-lhe a imaginação, o poder da observação, a inteligência, o gosto artístico e pela leitura, deste modo visando estabelecer uma relação íntima entre o mundo da fantasia e a realidade.

Na última questão, foi abordado como avaliam o seu trabalho com literatura infantil. Segundo elas: “Eu avalio meu trabalho bom, não é melhor porque não temos um projeto e também a falta de recursos”. (professora A)

A literatura infantil é uma forma de trabalhar onde as crianças param e descobre um novo mundo o mundo mágico dos livros por tanto eu

como professora estou sempre buscando e aprendendo para atrair os alunos as novas experiências e principalmente gostar das aulas.
(professora B)

Avalio meu trabalho bom, pois ao trabalhar com historia é uma postura que busca outras fontes, além do livro didático, proporciona ao aluno a aquisição de novos conceitos ou habilidade de maneira prazerosa, mostrando que a literatura infantil explorando via a metodologia da resolução de problemas no ensino aprendizagem.
(professora C)

Através das observações e entrevistas constatei que as professoras da Educação Infantil da escola pesquisada, de uma forma ou de outra, bem ou mal, incluem a literatura infantil na sua prática pedagógica, essa inclusão se faz no momento em que são organizados os planejamentos das aulas.

Cademartori (1986, p 23) afirma que a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento.

De acordo com a autora devemos despertar o sentido ou a emoção da criança que temos guardadas, para que através disso seja escolhido um conteúdo proveitoso para apresentar para nossas crianças e ser bem aceito por elas.

A literatura infantil é uma ferramenta essencial para o professor formar leitores de uma forma prazerosa e lúdica.

3.3 Análises das Entrevistas com a Coordenadora e o Diretor

A entrevista com a coordenadora teve 7 questões. Essas mesmas questões foram utilizadas para entrevistar o diretor. Estas entrevistas foram utilizadas para averiguar o ponto de vista deles em relação à inclusão da Literatura Infantil no currículo da escola.

Segue abaixo um quadro com perguntas e respostas do diretor e a coordenadora.

Perguntas	Respostas obtidas
1- Há quanto tempo você exerce essa função?	Há apenas dez meses. "(Coordenadora) 9 anos"(diretor)
2- Em sua opinião, qual a importância da literatura na formação das crianças?	Vejo que a literatura na educação infantil faz se necessária, pois através da leitura a criança viaja pelo mundo da imaginação e com isso desenvolve se social, emocional e cognitivo. (Coordenadora) O primeiro ponto para o desenvolvimento de ser um leitor e isso começa na infância. (diretor)
3--Nessa escola há registro de trabalhos com projetos referentes à Literatura Infantil?	Só no planejamento individual de cada professor e através dos programas oferecidos pelo MEC. (Coordenadora) Não existem arquivos, mas dentro da proposta pedagógica e no planejamento diário é indispensável o uso da literatura dentro e fora da escola. (diretor)

4- Como você avalia o trabalho com a Literatura Infantil realizado pela escola em geral?	<p>Ainda não é suficiente para o alcance das nossas metas, mais com a chegada do programa pró- infância e o investimento em políticas nacional da educação infantil vai nos proporcionar recursos e conhecimento necessário para avançá-los. (Coordenadora) ”</p> <p>Regular, pois a escola precisa melhorar criando projetos voltados a literatura infantil (diretor)</p>
5-Você já participou de alguma jornada pedagógica que tratasse da literatura na Educação Infantil?	<p>Estou participando juntamente com os professores do programa pró-infância. (Coordenadora)</p> <p>Estou participando de uma jornada pedagógica que o objetivo principal é a literatura infantil (diretor)</p>
6-Você tem alguma sugestão quanto à inclusão da Literatura Infantil no currículo da escola?	<p>A escola deve organizar os espaços, tempos, materiais e as interações nas atividades realizadas para que as crianças possam expressar comunicar, criar, e conviver em grupo. (Coordenadora)</p> <p>Projetos com rodízios de livros programa com apresentações de histórias infantis por um profissional. (diretor)</p>
7- Quais são as atividades	<p>Uso dos recursos disponível como: DVD, livros, literaturas infantis, teatro, jogo e</p>

desenvolvidas nessa escola sobre a literatura infantil?	músicas. (Coordenadora) Uso dos recursos disponível como: DVD, livros, literaturas infantis e musicas. (diretor)
---	---

Percebe-se, através da fala da coordenadora que na escola há registro de trabalhos com projetos referentes à Literatura Infantil, só no planejamento individual de cada professor e através dos programas oferecidos pelo MEC. Já o diretor diz que “Não existem arquivos, mas dentro da proposta pedagógica e no planejamento diário é indispensável o uso da literatura dentro e fora da escola”.

Diante do que foi relatada, a escola não desenvolve nenhum projeto voltado à literatura infantil, sendo que é muito importante para o desenvolvimento escolar do educando o trabalho feito em equipe, ou seja, desenvolver projetos, para que a prática pedagógica se torne mais eficaz, contribuindo para que os alunos busquem diversos caminhos.

Mediante o que foi exposto, percebe-se que a inclusão da literatura infantil no currículo escolar tem por objetivo despertar a imaginação dos alunos e conduzi-las ao desenvolvimento da aprendizagem, servindo de ponte de ligação entre o lúdico e real.

Ficou constatado através da fala do diretor que diz que o trabalho com a literatura infantil é “Regular, pois a escola precisa melhorar criando projetos voltados a literatura infantil. Dessa forma percebe-se que ainda existem professores que não conseguem inserir corretamente a literatura em suas atividades escolares, deixando assim de extrair o melhor que a literatura tem a oferecer no processo de ensino/aprendizagem, constatei também que parte dessa defasagem se dá pelo fato da escola não desenvolver projetos a cerca da Literatura Infantil.

Em relação a isso comenta Jovenice Fernandes Vieira:

O trabalho com projetos constitui uma pedagogia diferenciada, pois parte da intenção para a ação, envolve o aluno coautor de suas

próprias aprendizagens, ressignifica o espaço escolar, norteia as atividades escolares, permitindo um trabalho interdisciplinar. Com a pedagogia de projetos inventa-se uma nova organização metodológica em sala de aula. (VIEIRA, 2006, p.20)

Concordo com Vieira (2006), pois a pedagogia de projetos é uma forma inovadora, que apresenta uma nova maneira de trabalhar os conteúdos de forma mais abrangente e aprofundada de cada tema. Inclusive é uma das melhores maneiras de incorporar, a literatura infantil.

Diante das observações feitas na instituição percebi que grande parte dos professores está incluindo a literatura infantil através do programa (PNAIC), e espera que isso venha acontecer com a Educação Infantil, nem que sejam por meio de projetos em forma de pesquisa, discussão coletiva, seminários, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desse trabalho de pesquisa buscou analisar como os professores de uma escola da rede pública municipal de Carinhanha-Ba trabalham a literatura infantil. Nesse sentido, tratou-se de uma pesquisa para compreender as contribuições para o desenvolvimento cognitivo e geral dos alunos. Neste trabalho de pesquisa ficou constatado a realidade do trabalho do professor sobre a literatura infantil, como também os pontos positivos e negativos.

Escolhi o tema Literatura na Educação Infantil por que é um tema que está inserido em meu cotidiano escolar, pois trabalho com o PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) e a partir do momento em que fui inserida nesse programa e passei a desenvolver este projeto mudei minhas concepções sobre a importância da literatura Infantil na sala de aula, com essa mudança veio também indagações a respeito de como os professores da Educação Infantil estão trabalhando a literatura em sala de aula.

Para responder essas indagações, passei a realizar um trabalho de observação e entrevista em três turmas de educação infantil, mediante este trabalho ficou constatado que todas as professoras estão incluindo a literatura infantil nas disciplinas curriculares, no entanto ficou constatado também um ponto negativo, pois a escola não desenvolve a pedagogia de projetos, desta forma, fica evidente a necessidade de melhoria na escola em relação à criação de projetos voltados exclusivamente a literatura infantil.

Portanto, a partir de todo estudo realizado em torno desse trabalho, ficou evidente quão grande é a importância, e de como ela pode trazer benefícios para o aprendizado e desenvolvimento dos alunos. Nesse sentido, fica clara a real necessidade dos professores utilizarem em seus mecanismos de ensino a Literatura Infantil, pois esta constitui um instrumento de suma importância para se alcançar resultados favoráveis, não só para os alunos, mas para todos os sistemas educacionais.

PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Ao concluir o curso de Pedagogia, tenho como meta prosseguir meus estudos, pois o aprendizado ao longo da vida é uma meta que devemos estar sempre buscando.

Em seguida buscarei completar com uma pós-graduação em educação infantil para aperfeiçoar mais as minhas metodologias de trabalho, e alcançar consecutivamente melhores resultados.

Ao chegar até aqui, descobri que o pedagogo é de suma importância não apenas na escola, mas em todas as instâncias em que tenha a precisão da prática educativa, uma vez que ele age espontaneamente nos procedimentos de comunicação e apropriação de saberes do desenvolvimento humano.

O pedagogo deve atender as reais necessidades das crianças, sendo criativo, flexível, atendendo à individualidade e ao coletivo. Sendo um eixo organizador da aquisição e da construção do conhecimento, a fim de que a criança passe de um patamar a outro na construção de sua aprendizagem.

Com estes cursos procurarei contribuir com a educação de crianças da minha comunidade de origem popular que necessitem de ajuda para serem alfabetizada.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione; 1997.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 27 ed. Tradução de Arlene Caetano – São Paulo: Paz e Terra, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 1. Brasília: 1998

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 3. Brasília: 1998.

BRASIL: Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

Brasil. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**, vol. 2. Brasília, 2006.

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?** São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAMPOS, Maria Malta e ROSEMBERG, Fúlvia **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças** /. – 2. ed. Brasília : MEC, SEB, 2009,p.13

COELHO, Nelly Novais **Literatura Infantil, Teoria. Análise. Didática**7..ed São Paulo, Moderna, 2000, p. 27.

CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes. **Pesquisa em Educação: pedagogia**. São Paulo: Pearson Prentice hall, 2011.

GIL, Antonio Carlos, **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4.ed.Sao Paulo:Atlas, 1994.

GREGORIN FILHO, J. Nicolau. **Literatura Infantil: Múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. 96p. (4ª edição) p. 69.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa**: Esta é a questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, maio - ago. 2006, vol. 22 n 2 disponível em www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf. Acesso em 14/09/2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2009. cap. 8. p. 279-288.
MAIA, Joseane. *Literatura na Formação de Leitores e Professores*. São Paulo: Paulinas, 2007.

PIRES, Diléa Helena de Oliveira. "Livro...Eterno Livro..." In: **Releitura**. Belo Horizonte: março de 2000, vol. 14.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SARAIVA, Juracy Assmann- **Literatura e Alfabetização**: Do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed 2001.

VIERA, Juvenice Fernandes, **Revista Mundo Jovem**. Rio Grande do Sul, ed. 364, março 2006.

APENDICE

APENDICE1

Roteiro para entrevista com as professoras



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE
Curso de Pedagogia a distância



Identificação da Escola

Nome da escola: _____

Localização: _____

Dados do professor: **Formação:** () Ensino Médio () Graduação () Especialização ()
Mestrado () Doutorado () Cursando

Ano: _____ Data da entrevista: ____/____/____

Nome do entrevistado _____

Tempo de exercício na docência: _____ Sexo: () F, () M

1- Em sua opinião qual é a importância da literatura infantil na sala de aula?

2- Como você enquanto professor está incluindo a Literatura Infantil nos conteúdos didáticos. É com frequência?

3 - Para você quais são os tipos de literatura infantil que prende mais a atenção dos seus alunos?

4- Você utiliza algum projeto de Literatura Infantil em sala de aula?

5 - Em algum momento os alunos escolhem as histórias?

6- Os alunos gostam de ouvir as histórias?

7- Que recursos você utiliza para contar as histórias?

8- O que você faz com as crianças antes e após a contação de histórias?

9- Como você avalia o seu trabalho com literatura infantil?

APENDICE 2

Roteiro para entrevista com a coordenadora e o diretor da escola



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE
Curso de Pedagogia a distância



Identificação da Escola

Nome da escola: _____

Localização: _____

Dados da:coordenadora e do diretor:**Formação:** () Ensino Médio () Graduação ()
Especialização () Mestrado () Doutorado () Cursando

Ano: _____ Data da entrevista: __/__/__

Nome do entrevistado _____

Tempo de exercício: _____ -- Sexo: () F, () M

1- Há quanto tempo você exerce essa função?

2- Em sua opinião, qual a importância da literatura na formação das crianças?

3--Nessa escola há registro de trabalhos com projetos referentes à Literatura Infantil?

4- Como você avalia o trabalho com a Literatura Infantil realizado pela escola em geral?

5-Você já participou de alguma jornada pedagógica que tratasse da literatura na Educação Infantil?

6-Você tem alguma sugestão quanto à inclusão da Literatura Infantil no currículo da escola?

7- Quais são as atividades desenvolvidas nessa escola sobre a literatura infantil?